

STATEMENT BY PORTUGAL

MADE 15 JUNE 2004

**AT THE UNITED NATIONS CONFERENCE
ON TRADE AND DEVELOPMENT**

Eleventh Session

**São Paulo, Brazil
13-18 June 2004**

**INTERVENÇÃO DE S.EXA. O SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO
DO MINISTRO DA ECONOMIA, DR. FRANQUELIM ALVES,
MINISTÉRIO DA ECONOMIA DE PORTUGAL**

15 DE JUNHO DE 2004

**XI CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O COMÉRCIO E
DESENVOLVIMENTO**

**São Paulo, Brazil
13-18 Junho 2004**



MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS
DIRECÇÃO GERAL DOS ASSUNTOS MULTILATERAIS
Direcção de Serviços das Organizações Económicas Internacionais

Intervenção de SEXA o Secretário de Estado Adjunto do Ministro
da Economia na XI a Conferência da UN CTAD

(São Paulo, Brazil, de 13 a 18 de Junho de 2004)

Sr. Presidente, Excelências, Distintos Delegados
Minhas Senhoras e Meus Senhores

É com a maior honra que participo, em representação de Portugal nesta XI Sessão da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

E, para Portugal, o facto de esta conferência se realizar num país irmão com quem desenvolvemos seculares laços de amizade e cooperação atribui à XI Conferência um cunho muito especial.

Ao iniciar a minha intervenção quero começar por enviar as maiores felicitações às Nações Unidas, ao Governo Brasileiro, à cidade de São Paulo, a todas as delegações participantes e a todos os que trabalharam para que esta Conferência seja já um êxito.

Como membro da União Europeia,. Portugal corrobora o discurso da Irlanda que, em nome da União Europeia, identificou a visão da União quanto ao que devem ser as prioridades da UNCTAD para os próximos quatro anos:

- a aposta na integração do comércio e do desenvolvimento nas políticas nacionais de desenvolvimento e nas estratégias de redução da pobreza;
- a aposta na integração regional e no comércio Sul-Sul;
- o combate à excessiva dependência dos PVDs de da geração de riqueza sustentada no comércio de determinadas "commodities".

No exercício da Presidência da União Europeia, Portugal participou activamente na X Conferência da UNCTAD, realizada em Banguecoque.

Ao reafirmar-se, nesta XI Conferência, o Plano de Acção de Banguecoque, julgo poder concluir quão justos e correctos foram os objectivos delineados na X Conferência.

Esses objectivos focaram-se no relançamento da confiança e do diálogo entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento, e na consagração de questões tão importantes como a consolidação da Democracia, a Boa Governação, e a Dimensão Social e Ambiental do desenvolvimento.

Achamos, por isso, que a UNCTAD deve persistir na mesma linha de actuação aprofundando a sua vocação para actuar como organismo privilegiado para a abordagem conjunta das questões do desenvolvimento, sem, porém, pretender sobrepor-se ao papel e à missão da OMC.

Portugal considera que a globalização é geradora de riqueza e desenvolvimento : a abertura de fronteiras à livre circulação de bens e serviços, pessoas e culturas é a melhor forma de assegurar um mundo mais desenvolvido capaz de gerar maior riqueza para todos os povos do mundo.

A este propósito, gostaria de salientar a importância que assume o investimento directo estrangeiro como factor potenciador do crescimento económico e indutor da modernização empresarial, da transferência de tecnologia e da qualificação de recursos humanos - factores determinantes do desenvolvimento económico.

É por isso que a adopção de práticas de boa governação e a criação de um enquadramento regulatório favorável, estável e transparente, propício à captação de investimento, são de particular importância.

Por outro lado, o desenvolvimento do sector privado deve ser encarado como motor do crescimento económico, devendo dar-se particular relevo a políticas que promovam o empreendedorismo, a inovação, a eficiência de gestão, a criação de emprego e a procura de novas oportunidades de trabalho e de negócio.

Portugal pôde experimentar benefícios extraordinários dessa política de abertura à economia mundial, à captação de investimento directo estrangeiro e à promoção da iniciativa privada, transformando-se, em duas décadas, de um país pobre, atrasado e com elevados índices de mortalidade e analfabetismo num país moderno e competitivo.

É neste espírito que apoiamos e reconhecemos o trabalho valioso e fundamental que a UNCTAD vem desempenhando ao longo dos seus 40 anos de existência, como ponto focal da ONU no tratamento integrado das questões do comércio e desenvolvimento.

Entendemos, por isso, que a UNCTAD deve continuar a valorizar-se nas áreas em que detém vantagens comparativas, nomeadamente no que respeita ao sector financeiro, à tecnologia, ao investimento e ao desenvolvimento sustentável, para além do aspecto do tratamento dos problemas e dificuldades específicas, dos PMAs.

E nesta perspectiva que se reflecte o nosso apoio às várias iniciativas e programas de assistência técnica desenvolvidos pela UNCTAD, em benefício dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e de Timor-Leste para os quais o nosso país contribui e participa empenhadamente.

Hoje sabemos que a dimensão dos problemas com os quais nos confrontamos neste mundo em crescente globalização, exige uma acção concertada de todos, em substituição das iniciativas individuais ou isoladas.

Julgo que esta Conferência contribuirá de forma especial para o Evento que se vai realizar, em 2005, no âmbito da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a revisão da implementação da Declaração do Milénio.

A nova agenda do desenvolvimento resulta das mais recentes Conferências Internacionais, impulsionadas pela Cimeira do Milénio (Nova Iorque, Setembro de 2000) - 3a Conferência das Nações Unidas sobre os Países Menos Avançados (Bruxelas, 2001), Conferência Internacional do Financiamento para o Desenvolvimento (Monterrey, 2002), Cimeira Mundial do Desenvolvimento Sustentável (Joanesburgo, 2002), Doha, 2001(4a Ministerial da OMC) e Cimeira Mundial da Sociedade de Informação (Genebra, 2003).

Neste processo de desenvolvimento e na coordenação de políticas entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento é necessário ter em conta as necessidades, e os interesses dos países em desenvolvimento, não esquecendo que, a estes cabe a responsabilidade primeira do seu próprio desenvolvimento.

Por sua vez, os países desenvolvidos devem promover uma ajuda cada vez mais eficiente, envolvendo todas as partes; incluindo, com particular destaque, o sector privado e os diversos actores da sociedade civil, a nível nacional, regional e internacional.

É neste quadro que Portugal se associou aos eventos pré-Conferência da UNCTAD ao ser anfitrião da Reunião Internacional de Peritos de Alto Nível sobre Turismo Sustentável para o Desenvolvimento realizada em Lisboa, de 8 a 11 de Março de 2004, que contou com a participação de cerca de 60 países.

O Turismo cria emprego, é fonte de divisas, potencia a criação de pequenas e médias empresas, contribui para a fixação das populações e estimula o crescimento de outros sectores que lhe servem de suporte e que com ele interagem.

Por isso, a Declaração de Lisboa reconheceu que o turismo é hoje encarado pelos países em desenvolvimento, em particular os PMAs, como um instrumento vital na luta contra a pobreza.

Para terminar gostaria de reafirmar que estou certo que a XI Conferência da UNCTAD irá dar passos determinantes na consolidação das relações de interesse mútuo entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

Ao iniciar o século XXI entendo devermos encarar com optimismo o futuro do desenvolvimento económico mundial.

Estamos irmanados - países em desenvolvimento e países desenvolvidos - nos mesmos objectivos: aumentar a riqueza mundial, reduzir a pobreza, combater as desigualdades sociais e erradicar as doenças crónicas que, a nível mundial, são uma ameaça crescente.

A abertura ao comércio e ao desenvolvimento, a redução dos proteccionismos, e a consolidação da democracia num número cada vez maior de países são a certeza de que o século XXI representará uma viragem histórica positiva para toda a humanidade.

Muito obrigado

São Paulo, 15 de Junho de 2004

Franquelim Garcia Alves
Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Economia